

Com este número da *ex-aequo*, em torno de Género e Educação, pretende-se trazer contribuições várias que trabalham questões educacionais e as configuram em termos das relações de género, interrogando-as a partir deste ângulo. Género é aqui assumido, tomando em consideração debates relativamente recentes por teóricas feministas (cf. Amâncio 2003, Ferreira 2003), assumindo que se recorre a um conceito que exprime o carácter relacional de formas identitárias femininas, masculinas e de formas de orientação sexual diferenciada.

Numa revista dedicada aos estudos de/sobre mulheres, e também de estudos feministas, invocar o conceito num título deste número intenta salientar a importância do enfoque das relações de género, nos processos múltiplos da vida quotidiana, das políticas educativas e sociais, dos processos de socialização e interação familiares, escolares, na comunidade, na construção de padrões de 'normalidade', etc. No entanto, não se promove em nenhum dos artigos um debate rigoroso e polemizador da utilização deste conceito. Não foi aqui intenção traçar uma travessia deste conceito, pondo em evidência os sentidos que lhe estão apensos, aqueles que lhe têm sido atribuídos pela academia e pelos movimentos sociais, e a que uma análise dos processos educativos não pode estar alheada.

Assim, género aparece mais como uma forma de referir **um** campo de estudo sobre as relações que são especificamente do domínio do que consideramos símbolos, políticas, atitudes, valores respeitantes a relações de mulheres e homens, a identidades que se constroem em torno dessas relações, etc. Permite simultaneamente trazer à colação nesta revista a construção das masculinidades, tomando-as como necessárias para serem focadas, interpeladas e interpretadas, acentuando-se o carácter relacional das relações de género. Ao seguir esta linha de orientação, não se está a contribuir para qualquer despolitização em torno das lutas de mulheres, antes se considera que ao assumir o conceito de género e ao significá-lo como um denunciador claro de relações de poder existentes, muitas vezes relações de dominação e subordinação, ainda que nem sempre de sentido único, se pressupõe a necessidade de uma mudança social em torno de equidade e emancipação.

Este número está organizado em duas partes. Na primeira, assume a forma de um caderno temático, sob o título de *Género e Educação*, subdividido em duas partes. Na primeira, apresentam-se artigos debatidos em torno de processos educativos no ensino superior, no V Colóquio Internacional *Mulheres, Participação e Democracia*, promovido pela APEM, em 2005. Na secção seguinte, apresentam-se

quatro artigos produzidos na base do Projecto *A Autonomia Visível das Raparigas e a Desafecção dos Rapazes da Escola?*, financiado pela FCT.

Na segunda parte desta obra, apresentam-se artigos que se enquadram na secção **Artigos em Foco**, artigos que foram enviados para peritagem e possível publicação, numa secção que procura trazer contribuições diversas para os estudos sobre as mulheres/estudos feministas/estudos de género e, desta forma, não subordinadas à temática da revista. Também as **Recensões** se encontram dentro desta perspectiva, certamente.

Como último número coordenado pela direcção cessante, queria agradecer a colaboração a toda a equipa, e em particular a Eunice Macedo que, dedicadamente e na qualidade que confere ao que realiza, se encarregou de muito do trabalho aqui configurado.